

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 116- ANO XIX - SETEMBRO/OUTUBRO - 2011



Ut omnes unum sint

NOSSOS ENCONTROS



Alfredo Barbieri*



D. Antonio Gaspar e D. Fernando Penteado

Caríssimo colega da grande Família do Ibaté.

Já parou para conscientizar-se de que você faz parte de uma minoria privilegiada da nossa sociedade?

Já parou para pensar que você tem o que muitos nem podem sonhar?

Que teve a possibilidade de vir para o Seminário e passar um tempo dedicado ao estudo, ao lazer, à oração?

Que teve a oportunidade de conviver com mestres e colegas, e que essa convivência criou laços seguros de amizade, transformando-se num terreno fértil onde uma semente germinou, cresceu e se tornou a frondosa árvore

do companheirismo e da fraternidade em nosso relacionamento?

Que sua formação escolar foi profunda, e que o saber amalhado é, até hoje, fonte de seu sucesso na vida religiosa ou profissional?

Que a formação moral que você recebeu, talvez rígida, fez de você um cidadão reto ou um sacerdote seguro e consciente?

Que a formação religiosa que você vivenciou fez de você um ser confidente de Deus, um homem de fé, pautando sua vida pelo amor ao próximo?

Que, de dois em dois anos - já pela décima vez - você tem a alegria de rever seus amigos, recordar, trocar ideias, cantar juntos, rezar juntos, abrir o coração e abraça forte em um dia de ricas emoções?

Que, através do Informativo ECHUS DO IBATÉ, você está em Sintonia com seus irmãos, recebendo informações, comunicando-se com os colegas, conhecendo fatos pitorescos, acontecidos nos anos anteriores ou posteriores ao seu, expondo seu pensamento, agradecendo votos recebidos, encantando-se com os poetas, rindo com o "Caso Edificante"?

Que, quando está doente ou passa por uma dificuldade, você tem uma retaguarda de companheiros que reza, telefone, visita, apoia?

Que, quando é vitorioso, galga um cargo, recebe um título, lança um livro, alcança algum sucesso, você conta com a presença dos amigos que se congratulam e homenageiam?

Que, quando um de nós vai para a "Casa do Pai", a família recebe o conforto e as orações e registra no ECHUS DO IBATÉ que destaca sua importância no grupo e acolhe as manifestações saudosas dos ibateanos?

Que, "passados tantos anos, aprendemos que o tempo passa, a vida acontece, a distância separa, as crianças crescem, os empregos vão e vêm, as pessoas não fazem o que de deveriam fazer, o coração se rompe?

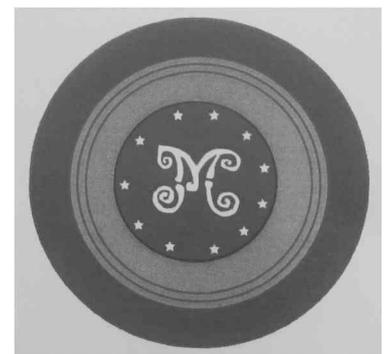
Os pais morrem, os colegas esquecem os favores, as carreiras terminam, MAS, os verdadeiros amigos do Ibaté estão aqui, não importa tempo e quantos quilômetros estão entre nós. Um amigo nunca está distante do alcance de uma necessidade, torcendo por você, intervindo em seu favor e esperando você de braços abertos, abençoando sua vida?"

Hoje, diante do altar e no regaço da Mãe, o Imaculado Coração de Maria, vimos celebrar a UNIÃO, e nos tornarmos UM na participação da mesa eucarística.

Como é bom estarmos juntos.

Que este momento se eternize em nossos corações. AMÉM!

(*) Alfredo Barbieri, 79 (49/53) Professor aposentado da Universidade de Taubaté. Membro da Academia Taubateana de Letras. alfredo_barbieri@hotmail.com



FUTEBOL EM HELVETIA

Dia 5 de Novembro
Programe-se



Attilio Brunacci*



evolução semântica, Houaiss não abre mão da folclórica *finesse* lusitana e também registra “caga-sebo” como sinônimo.

Ora, pois. Um tempo atrás, o colega ibateano Luis Pedro Araújo, morador em Mogi das Cruzes, foi a um sebo da sua cidade. Levou um susto e ficou surpreso ao encontrar o livro: “*O professor universitário em aula*”, 8ª. edição, publicada no ano de 1990.

Por que o susto e a surpresa? Porque o seu autor chamava-se Marcos Tarciso Masetto. Na “orelha” dessa publicação constava que ele era licenciado em Filosofia, doutor em Psicologia da Educação. Dizia ainda que era coordenador e professor de Cursos de Extensão e Especialização em Pedagogia Universitária para Professores do Ensino Superior e Pós-Graduados em diversas Universidades e ainda vice-reitor da PUCSP.

De imediato, e entusiasmado, Luis Pedro ligou-me para dar a notícia do precioso achado que estava escondido num “alfarrábio” de Mogi das Cruzes.

- “Pega esse livro”, disse-lhe eu, “vamos comemorar!”

Não era pra menos. O autor do livro identificava um colega da nossa mesma classe no Ibaté e que não víamos há anos. Nós três ibateanos, Masetto, Luis Pedro e eu, testemunhamos o nascimento do Seminário Menor Metropolitano de São Roque onde convivemos de 1949 a 1955, ou seja, durante sete estupendos - assim me pareceu - anos! Convivência nos estudos, nas práticas religiosas, nos esportes, no teatro, nos passeios...

“Um sebo, uma saudade, uma amizade!”

Sim, uma saudade. Minha imaginação atravessou o túnel do tempo e simplesmente regrediu a uns cinquenta anos, viajando até a colina que abrigava a antiga e buliçosa comunidade infanto-juvenil, o nosso Seminário do Ibaté.

Marcos Tarciso Masetto - disciplinado, piedoso, estudioso.

Luis Pedro Araújo - nem tanto.

Attilio Brunacci - muito menos.

Masetto, no futebol, zagueiro (“*center half*”) não muito confiável pro goleiro.

Luis Pedro, nas produções teatrais, exímio cenarista;

Attilio, goleiro (“*goal keeper*”), o desespero dos atacantes adversários.

Nossos encontros do recreio “naquelas tardes fagueiras” (sei lá o que é fagueira...), conforme Casemiro de Abreu, eram cercados de precauções para não revelar a abominável e preconceituosa “amizade particular”. Infelizmente, não me recordo agora de um assunto que tivesse sido objeto de nossas conversas. Uma certeza, porém: eram conversas descontraídas e sem compromisso, a não ser em época de exames finais; nessas ocasiões, a “coisa pegava pesado”.

Jamais passou pela nossa cabeça o que iríamos fazer no futuro, a não ser “ser padre”, como, de fato, aconteceu com o Masetto e comigo. Jamais, estou certo, passou pela cabeça do autor desse livro que ele iria publicar um

Vamos com calma.

O “sebo” do título acima não é o que você está pensando. Aliás, nada a ver. Esse vocábulo foi aqui empregado para, simplesmente, caracterizar aquele estabelecimento comercial entulhado de livros velhos, muito velhos ou seminovos. (Engraçado, muitas pessoas compram carros seminovos; ninguém vende carros semivelhos.) Refere-se a um espaço não recomendável para pessoas alérgicas.

- Atchim!

- Saúde!

Não sei por que se chama sebo. Há controvérsias.

O dicionário *Lello Universal*, publicado no Porto (Portugal) na década de 1920, diz que sebo é sinônimo de alfarrábio, também conhecido como “caga-sebo”. Cândido de Figueiredo, no *Dicionário da Língua Portuguesa*, de Lisboa do ano de 1951, repete o *Lello* e acrescenta que é livro antigo e “pouco prestadio”. Diz ele que se chama alfarrabista quem vende ou coleciona livros antigos, apelidado de “caca-sebo” ou “caga-sebo”.

O dicionário *Houaiss da língua portuguesa*, editado no Brasil em 2001, registra o mesmo significado e acrescenta, em tom mais evoluído, “livraria onde se compram e vendem livros usados”. Apesar dessa

livro, que o Luiz Pedro iria descobri-lo maltrapilho e maltratado em um sebo da sua cidade e que seria motivo para o Attilio escrever uma crônica. *O professor universitário em aula!*

Quem duvida que esse livro não funcionou como uma espécie de “eco do Ibaté”?

O assunto dessa obra me fez voltar agora às aulas acadêmicas de um sem número de faculdades dos tempos modernos, isto é, a uma sala de aula onde o professor (?), berrando pra se fazer ouvir, pensando que está ensinando, e os alunos - em torno de cento e cinquenta, ou mais - fingindo que estão aprendendo. Será que esses docentes leram o que nosso colega publicou e estão pondo em prática os seus ensinamentos? Será que a maioria desses discentes receberão o diploma de cidadão? Com um certo tipo de “formação” universitária, ou melhor, com o nível de cultura que acompanha a trajetória da educação brasileira desde o fundamental até o diploma acadêmico, eu não tenho dúvidas: o futuro do nosso país mete medo!

“Um sebo, uma saudade, uma amizade!”

Sim, uma amizade! Amizade plantada no Seminário de

São Roque, que lá brotou e se nutriu da convivência daqueles anos todos. Mas, não só. A nutrição que fez a amizade crescer se deveu também à convivência com tantos outros colegas que compunham a grande família do Ibaté. Todos eles, cada um à sua maneira e com suas características individuais, contribuíram para o desenvolvimento de uma amizade que se tornou o paradigma e o denominador comum de todos os colegas até os dias de hoje. Lamentavelmente, é possível mesmo que a leitura desta crônica desperte em alguém a lembrança de uma mágoa de um amigo. Mágoa, que, por sinal, não leva a nada.

É uma pena que as dificuldades de uma metrópole ou as distâncias das cidades impeçam que os amigos se encontrem com frequência para trocar ideias e experiências, comungar alegrias e dissabores e outras coisas mais. Todavia, eu, pessoalmente, me consolo por saber que a amizade é também um estado de espírito; desse modo, apesar das distâncias físicas, os amigos estão sempre ao nosso lado.

Toda essa crônica, enfim, foi escrita por causa de um livro achado no “sebo”; só falta agora achar o seu autor. O que fazer?

(*) Attilio Brunacci, 75 (49/55) - Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: “Grazie Tante”, autobiografia, “São Paulo na Frente pelo Trabalho” e “Cetesb: 25 anos”. Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970 atiliobrunacci@hotmail.com

NA CASA DO PAI

Faleceu em 13 de agosto de 2011 **LUIZ CARLOS PERES**. Ele foi aluno do Seminário de Pirapora de 1943 a 1945. Apesar de não ter estudado em São Roque PERES participava de nosso grupo ibateano com sua presença em eventos, artigos para o nosso informativo e com constantes contribuições financeiras ao nosso ECHUS DO IBATÉ. Nosso colega **Antonio Carlos Corrêa (64/67)**, representando a Turma do Ibaté, enviou a seguinte mensagem aos familiares:

“Prezada Sra. Carmen, perdemos hoje um grande amigo, o Peres. Isso é dolorido demais! Saudades. Um homem de muita inteligência, de muita sabedoria. Amigoso, carinhoso; atento às nuances da vida, tão delicado que era, e que sempre se expressava como um eterno jovem. Um amigo leal. Sua mente vivia cheia de planos; planos para o presente, planos para o futuro. Seu espírito constantemente o instigava a usar suas habilidades e transmitir a todos sua perspicácia e o seu saber. Sua sabedoria não lhe veio de graça, mas ele a adquiriu após muito e muito trabalho - anos e anos a fio. Vida conquistada. E quantas e tantas vezes ele colaborou conosco, em nosso humilde jornal, privilegiando-nos com a criação de maravilhosos textos sobre os mais variados temas, em especial a música, sua paixão e da qual era profundo conhecedor. Conversar com ele era o mesmo que assistir a uma aula magna:

informação com prazer e divertimento, calor e simpatia acolhedora. Sentimos muito a sua falta e queremos transmitir a toda sua família nosso pesar e a dor de sua ausência. Nossa compaixão. Nossa solidariedade. Peres. Uma vida plenamente vivida. Saudades. Saudades eternas”.



Luiz Carlos Peres



Letterio Santoro*

Pronto. Estão prontos meus dois primeiros livros eletrônicos (ou e-books). Prontos e já em dois sites para serem adquiridos por meus possíveis leitores. Esta crônica, na limitação da imprensa ou no ilimitado da internet, será a mensageira da boa nova anunciando que um escritor da pequena cidade de Garça/SP, no Brasil, deseja ser lido por quantos cidadãos de língua portuguesa estejam espalhados pelo mundo no início do terceiro milênio.

Gostaria de chegar aos meus amigos e companheiros de colégio (a turma do Ibaté, de Aparecida e de Roma), com os quais aprendi a pensar e escrever. Gostaria de chegar aos colegas dos longos anos de trabalho e aos alunos e assistidos por mim, em cujo convívio aprendi a viver. Gostaria de chegar aos tantos companheiros da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, entre os quais aprendi a lutar por meus sonhos. Gostaria de chegar a todos quantos a vida e a Providência colocaram em meu caminho, e com os quais viajo nessa travessia rumo à eternidade. Gostaria de chegar enfim aos meus leitores de Garça e do mundo, por poucos que sejam, com os quais pretendo dialogar como um amigo sempre à disposição.

E quais são os dois primeiros livros eletrônicos colocados à disposição do internauta? Um se intitula ***DIVAGAÇÕES DE ULISSES (Pequenos Contos)***, em prosa, portanto, com histórias captadas em diversas épocas e lugares. O outro: ***TRAVESSIA (2001-2010)***, poemas de inspiração geral, escritos em Garça, quarto de uma série com esse nome. O primeiro (prosa) é livro da maturidade do autor, elaborados que foram os contos na década de setenta do século XX. O segundo é obra da terceira e mais feliz idade, na primeira década do terceiro milênio.

Animado por meus atuais editores, passei em 2011 a sonhar e tentar concretizar o sonho de publicar e vender meus primeiros livros eletrônicos. Dois para começar. De gêneros diferentes. O autor conta já com 25 (vinte e cinco) livros escritos e publicados desde 2005 até esta data. Escrever, ele escreve desde os dezoito anos, nos silêncios do colégio do Ibaté (São Roque/SP). Publicar crônicas e poemas sistematicamente o autor o faz nos jornais da cidade de Garça, a partir de fins da década de 80. Começou, porém, a editar

livros apenas em 2005, quando da criação da Associação de Poetas e Escritores de Garça (APEG). O ano de 2005 será um marco na história cultural literária de nosso município, pois foi a partir de então que a preocupação com a preservação e divulgação de obras de autores locais, um dos objetivos da APEG, começou coletivamente a existir.

Propus-me a vender esses dois e-books (livros eletrônicos) - ***DIVAGAÇÕES DE ULISSES...e TRAVESSIA...*** - a preços módicos, menos que a metade do custo da edição da obra paga pelo autor aos seus Editores. Não tenho a ilusão de ganhar a vida com a venda de livros eletrônicos, embora escritores haja que, em função do nome já conhecido, tenham o direito líquido e certo para tanto. Eu pretendo, isto sim, ser ainda conhecido através de uma obra, considerada por mim municipal, mas com mensagem universal. Aliás, uma de minhas epígrafes prediletas é o pensamento de Tchecov: “Escreve sobre a tua aldeia e descreverás o mundo.” Afinal, hoje mais do que nunca, com a internet, o mundo é uma aldeia, pois não há mais distâncias. Se o problema é a língua, consola-me o fato de haver gente de língua portuguesa nos mais diversos países dos cinco continentes. Para os brasileiros e para os lusófonos da diáspora meus dois livros eletrônicos podem servir de companhia, de consolo, de ânimo, de passatempo, de provocação, de esperança e de alegria.

Eis os sites onde as duas obras já estão disponíveis para os interessados: www.reisalomao.com; shopping.portaldegarca.com.br; contato@portaldegarca.com.br O melhor retorno para mim será receber comentários dos leitores a respeito dos pequenos contos e/ou dos poemas lidos. Como autor, eu fui meu primeiro leitor. Gostei desses textos literários, fiz questão de publicá-los como livros comuns e distribuí-los para as duas grandes Bibliotecas de Garça. E agora realizo o sonho impossível de difundi-los como e-books pela internet. Se o retorno dos leitores nas Bibliotecas é mínimo, que posso esperar de meus leitores virtuais? Eppure...diz o italiano. Pelo menos fiz a minha parte. Eu não devo buscar a glória; devo buscar a arte. A glória é um dom dos deuses.

(*) Letterio Santoro, 71 (55/59) - É pedagogo, professor, escritor e poeta. Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça), Membro do CLG (Clube de Leitura de Garça), Autor, entre outros, dos livros de contos *Divagações de Ulisses* e *Variações sobre o mesmo tema*. letterios@hotmail.com



Mons. Roberto Mascarenhas Roxo*



Capela Seminário de Pirapora

As origens

Saiu do Rio e se abrigou na margem
o Bom Jesus, em forma de uma imagem
e fez seu santuário.

E doutro lado, o monte estende o braço
para colher, plantando em seu regaço,
Um grande seminário...

Depois, as casas, uma ponte, a estrada...
Um lugarejo apenas e mais quase nada,
Assim foi Pirapora...
Foi sempre festa, fé, foi romaria;
Há só de novo a solidão vazia
Do casarão de outrora...

Meu seminário ainda nascia; e esperto,
No céu a Deus, pediu-o São Norberto
Para entregar-lhe amor;
Mandou-lhe os filhos, uns heróis de longe
Ser missionários e viver de monge
Conforme o fundador...

O agora

Meu seminário, infância de folgedos,
Adolescência cheia de segredos,
Um tempo de crescer.
Quanto mistério guarda teu passado;
Foste uma história, és livro já fechado
Só nós podemos ler...

Meu seminário que se foi embora
É um velho corpo inanimado agora,
Vivendo de lembrar...
Meu seminário, história em cada canto,

Muda em sorriso teu saudoso pranto
E vamos celebrar...

O tipo de vida e formação

Meu seminário que ensinou o estudo
Com tantos mestres que sabiam tudo
E a gente amou saber...
Missas e ofícios na beleza esguia
Do cantochão da austera liturgia
E a gente soube crer...

Meu seminário em horas de recreio
Com padres brancos sempre pelo meio
Sorrindo brincalhões...
Um refeitório vendo os desafios
De encher os pratos e deixar vazios
Os grandes caldeirões...

Meu seminário em ritmo de harmonia
Tocou na banda, orquestra, fez poesia,
Foi som, literatura;
Abriu-se um palco e no rigor da cena
Riu nas comédias, sofreu dor e pena
Nos dramas de ternuras.

Meu seminário de horizonte aberto
Mas tendo aos pés no santuário perto
O Deus que espera a cruz,
Soube gerar no amor e austeridade,
Deu disciplina para a mocidade
Seguir o Bom Jesus...

Meu seminário, disciplina dura,
Dever, estudo...e uma só frescura:
O verde ao seu redor...
Aquele verde que banhado em luz,
subiu o morro, indo beijar a cruz
Plantada em altar mor...

A incorporação nos ex-alunos

Meu seminário, sacrifício e glória
Berço de um clero que escreveu a história
Da nossa geração,
De padres cultos, homens do dever
Raça de fortes, prontos a sofrer
Fiéis à vocação.

Hoje, em passeio, vim ficar contigo
Mas na verdade, te levei comigo,
Meu seminário, amém...
Meu seminário, hoje eu te digo amém
Porque eu sou tu mas tu és eu também
Um só, um eterno alguém.

(*) Roberto Mascarenhas Roxo, Mons. Foi aluno do Seminário de Pirapora e professor de Teologia no Seminário Central do Ipiranga de 1953 a 1990. Foi, também, Reitor da UNIFAI. Morto em 16.06.2007.



Paulo Francisco Toschi *



O dia em São Paulo amanheceu um pouco frio e querendo enfarruscar. Como bom paulistano, levei minha malha de lã. Mas, São Roque estava agradabilíssimo. Seria agradabilíssima? Creio que não, pois não passei pela cidade, fui pela Castelo Branco. Viagem curta, em uma Van. Minha família e mais dois colegas, também acompanhados de esposa e de filhos. O Seminário estava bem representado: eu, jurássico; o segundo conheceu os tempos maduros de nossa casa mãe; e o terceiro companheiro era dos que se preparavam para apagar as luzes, antes de partirem para a Penha. Nós três, porém, levitas de pouco fôlego, tendo “arrepido” antes que a jornada se tornasse mais séria. Hoje, um velho aposentado, um promotor de eventos cheio de afazeres e um batalhador sindical, hoje em compasso de espera das novas eleições da categoria.

Chegamos cedo, mas já havia muitos ex-seminaristas presentes. Alguns diante de São José, esperando o descerramento da placa, outros diante da mesa do café da manhã, já se fartando. Na comissão de recepção, os denodados de sempre. Tudo perfeitamente organizado. Como foi durante todo o dia. Não deixaram um detalhe sequer para a gente poder criticar. Que missa reconfortante. Que churrasco edificante. Os sermões de dois bispos e de um “papa”. O cerimonial por conta de um eterno presbítero. Ninguém, no altar, que não tivesse sido aluno. E eram vários a celebrar. Dois padres, não tendo chegado a tempo, ficaram entre nós, os fiéis devotos do Imaculado Coração. As vozes do coral eram conduzidas pela batuta de nosso insubstituível maestro. À tarde, no palco improvisado no recreio, música e cantos evocando o nosso melhor tempo. Nas mesinhas espalhadas em toda a área hoje ajardinada, muitas sob toldo cujos cones apontavam para o infinito, o passado e o presente se abraçavam, em abusiva alegria de reencontros e das habituais confraternizações. Passados 60 anos, pude abraçar o meu colega da carteira da frente, quando permanecíamos no velho Estudo ao lado do Refeitório. Fato de todos nós conhecido, o tempo, transformado em perene presente, estava unindo alunos de diferentes décadas, em fraternal convívio, como se nunca tivéssemos nos ausentado do velho casarão.

Fiquei quanto eu pude, mais o coração septuagenário não aguentaria. Deixamos lá os mineiros e

literatos que, na calada da noite, devoram queijos trazidos das alterosas e pizzas. Foi muito bom reviver lembranças com colegas tão queridos e, ao mesmo tempo, contemplando minhas netas e até um bisneto de amigo que já partiu, se divertindo no espiribol.

Contudo, não deixei de cumprir o meu ritual particular de sempre. Primeiro, percorri os corredores de todo o prédio, visitando as salas de aula, o Estudão, onde restam duas ou três de nossas carteiras, o velho refeitório e até os banheiros. Entrei novamente no quarto do Padre Espiritual e no do Reitor. No andar de cima, no do Padre Constantino. Rememorei fatos que esses locais, hoje cômodos de hóspedes, evocam. A bronca do Padre Ministro, me acusando de amizade particular com dois, hoje, ilustres representantes do clero. Ameaçou-nos de expulsão. Nem por isto deixamos de continuar sendo bons amigos e apenas bons amigos. Não expulsou. Teria privado a Igreja de um bispo e de um monsenhor, se cometesse tal injustiça. Não cometeu. Façamos justiça. Usou o verbo expulsar com intensidade não igualada por nenhum outro mestre, mas em dose bem menor que os verbos amar e proteger, empregados 24 horas por dia, na defesa e amparo de seus pupilos. Sem ele São Roque não teria sido o que foi e, hoje, não estaríamos, tão emocionados, novamente juntos, nessa confraternização tão significativa. Ele foi o grande artífice do Ibaté. O quarto do Padre Espiritual me trouxe variadas recordações. Inclusive o dia em que, julgando-me tão miserável pecador, não tive coragem de confessar de viva voz e lhe entreguei, por escrito, a minha auto-denúncia de transgressão aos mandamentos. O padre me absolveu e, dias depois, me chamou, para dizer que tinha queimado, no mato, o papel da minha confissão. Hoje, revendo o assunto, constato que não era de gravidade tão relevante. Merecia apenas uma confissão corriqueira. No quarto do Reitor, recordei-me do meu pedido para sair do Seminário: “Se for necessário, eu volto para o primeiro ano primário”. “Então, pode ir embora!” A seguir, fui ao dormitório. O salão, hoje totalmente vazio, inclusive sem os armários de parede, me pareceu muito maior. Relembrei os locais em que tivera minha cama, em particular aquele onde, durante a oração da manhã, deixei no assoalho uma larga roda de pipi, sob o olhar severo do Padre Ministro, que não disse uma palavra. Também, quem mandou inventar aquela regra que, se o aluno acordasse faltando menos de meia hora para o sino tocar, tinha que aguardar a reza do Ângelus, para ir ao banheiro? Procurei obedecer, mas, não deu. Se ele não fosse tão repressor, eu teria corrido ao banheiro, evitando o vexame! Não fui ao prédio novo, que este não me diz respeito. Dele, só conheço a cozinha.

Fui aos porões e ao salão do palco. Encontrei algumas portas abertas. Um porão muito escuro, de teto bem baixo e com vários arcos, atrás das escadarias de acesso à entrada do prédio, guardava as nossas camas desmontadas e alguns roupeiros. Tão escuro que tropecei num estrado de cama, quase me espatifando no chão. Percorri salas nunca dantes por mim desbravadas. Aquelas onde ficávamos com nossos pais, nos dias de visita, estavam bem fechadas. O palco vazio só tinha uma cruz

pendurada no teto. Não muito grande e pouco significativa. As salas ao fundo do palco tinham várias cômodas de nosso dormitório, algumas bem conservadas. Terminei minha visita ao prédio quando muitos colegas já estavam partindo. Atravessei a calçada diante do nosso casarão e fui visitar o bosque encantado. Só mato. Impenetrável. Os caminhos já não existem mais. Que terá sido da gruta que ali existia? Em meio às árvores e coberto de mato, eu vislumbrei o Cruzeiro. Como num filme, a visão daquela cruz preta e alta, cercada de galhos e de ramos, pareceu fantasmagórica. Não foi possível chegar perto.

Mas, deixo para o fim os momentos que passei no anfiteatro do nosso salão de espetáculos. Está mobiliado com cadeiras de plástico, devendo ter uso freqüente. Tudo muito limpo e arrumado. Sentei-me bem ao fundo e dei vazão à minha memória. Fui localizando os pontos onde vivi momentos importantes. Visualizei onde eu estava, quando o padre tapou, afoito, a lente da máquina projetora do filme, onde um casalzinho se beijava. O título do filme falava em anjinhos e o padre que o alugou pensou que eram celestes. Vi a janela basculante onde eu, ao tentar fechá-la, por encomenda do Padre Ministro, que mandara eu tomar providências para que a

chuva que se anunciava não entrasse no auditório, acabei provocando a queda de uma garrafa térmica que estava do lado de fora daquela janela, ali deixada por um dos operários que terminavam a construção da nova ala do prédio. Escondi-me, para que ele não me visse e, até hoje, sinto remorsos do prejuízo que lhe causei, privando-o, inclusive, do que trouxera para acompanhar sua refeição. Localizei o ponto do salão onde eu estava sentado, no dia em que um menino teve o ímpeto de tentar sentar em meu colo, com propósitos evidentes de homossexualismo, o que lhe causou pronta expulsão do Seminário, no dia seguinte, quando eu fui expor o fato ao Reitor. Finalmente, me vi sendo chamado pelo Padre Ministro, dias antes de sair do Seminário, para apresentar um trabalho do Grêmio Literário ali reunido, que o nosso professor imaginava que eu não tinha preparado. Vi-me saindo do meu lugar e caminhando para o palco, inteiramente dono da situação, e tirando do bolso o papel do meu trabalho literário, para surpresa do padre, que não havia feito a censura prévia do meu texto e não tinha a mínima idéia do que um aluno demissionário iria falar aos colegas. Não foi um grande discurso e o assunto apresentando era banal, mas, como eu planejei, fui um belo susto que preguei no Padre Ministro.

(*) Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi, 74 (49/53) é bancário aposentado, advogado, sendo autor do livro "Palavra de Seminarista" que está em seu blog www.paulo.toschi.blog.uol.com.br, onde aguarda ansioso os comentários dos amigos paulo.toschi@uol.com.br

CONVÍVIO DO IBATÉ



José Jorge Peralta*

Caro companheiro Wilson Mosca e demais artífices do **X Encontro**.

Não posso deixar de fazer um rápido comentário sobre mais este belo convívio comunitário. Faço-o com imenso prazer.

A marca deste Encontro anual do Ibaté é a **alegria espontânea**, do reencontro de um passado revivido.

O encontro flui, com grande espontaneidade, e sem formalidades, sem caciques e sem holofotes.

Há muita "doação" de todos, sem ninguém pedir nada a ninguém. Todos retribuem alegria com alegria.

O ambiente é de muita simpatia. Desde a Missa, onde é dada a palavra a alguns, superando certas formalidades.

Senti, na homilia, a **proclamação da Palavra**, como parte da comunhão entre todos e com Cristo.

Há uma certa sedução intraduzível nestes encontros.

Em homens e mulheres sentia-se um sorriso discreto de quem se sentiu parte do todo que acontecia. Neste encontro todos são personagens. Não há atores.

Um evento deste gênero precisa ser muito bem pensado. Não é fácil ser simples.

Não cabe aqui lembrar ninguém; mas diria que o

"coral" do Isaias mais uma vez deu um tom certo no coração de todos. No Ibaté o canto sempre foi uma presença forte e estimulante.

Isto já é tradição dos Encontros/Convívio do Ibaté: o compartilhar da Amizade, do Pão e da Confraternização.

Faz bem o Convívio do Ibaté.

A vida aqui compartilhada saudável e revitalizante.



(*) José Jorge Peralta, 73 (58/59) É professor aposentado da FFLCH-USP, com doutorado em Linguística e Semiótica. Dedicar-se à produção acadêmica, conferências e consultoria. Administra o blog do Ibaté e da Arcada do Ipiranga, e outros blogs de Lusofonia e Tribuna Tropical. josejorgeperalta@gmail.com

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

De Rovirso Aparecido Boldo (64/69) - Obrigado, W. Mosca, pela mensagem, em nome da "turma do Ibatê", referente ao meu natalício. Considero ter chegado ao clube dos sessentões com muita disposição e saúde, seis dos quais em nosso querido seminário menor, onde tive a felicidade de participar do convívio dos amigos que conquistamos ao longo dessa jornada, marcados pela comunhão fraterna, e que perdura até os dias de hoje. Um grande abraço a todos. São Paulo-SP 18.08.2011 r.boldo@uol.com.br

De Domingos Sávio Amstalden (64/69) - Caros Mosca e Marilda, imaginamos o cansaço físico que estão sentindo agora, contrastando com a suave e reconfortante emoção de mais uma missão cumprida. E muito bem cumprida! Queremos agradecer a doação e o esforço seus e de toda a equipe, para que mais uma vez tivéssemos momentos de tão grande alegria nas nossas queridas colinas do Ibatê. Um grande e fraternal abraço! Sávio, Vivi e Martin. Campinas-SP 27.08.2011 savioamstalden@terra.com.br

De Marcio Pereira da Silva (67/70) - Olá Mosca, obrigado de coração pelo seu trabalho e empenho para com o encontro, foi o melhor e já deixou saudades, e que Deus o abençoe e certamente o abençoe por tudo, abraço, intê, Marcio, São Roque-SP 28.08.2011 ventomarcio@hotmail.com

De José de Mello Junqueira (49/53) - Prezado Wilson, agradeço sinceramente seus sinceros votos de felicidades pelo meus setenta e sete anos. Agradeço a Deus todo esse meu viver, inclusive no Ibatê. Infelizmente, não pude comparecer ao encontro, como já dissera ao Fierro. Conte comigo para outras. São Paulo-SP 28.08.2011 junqueiraadvogados@uol.com.br

De Paulo Francisco Toschi (49/53) - O DÉCIMO ENCONTRO FOI UM SUCESSO. Dom Fernando Penteado, Dom Antonio Gaspar, Padres ex-alunos, ex-Seminaristas do Ibatê, seus familiares e amigos. Descerramento da placa marcatória do tema do nosso Encontro: a União. Discurso do Barbieri. Todos cantando letra de composição do Perereca com música de Mamãe eu Quero. Café em abundância, com tudo a que tínhamos direito. Uma delícia. Missa, folheto organizado pelo Atilio, que respondeu pelo cerimonial. Bispos pregando, Corazza, também. Coral do Isaías. Churrasco, muito churrasco, cerveja, saladas, sobremesas. Outra delícia. Música no pátio. Muita alegria, muita confraternização. Colegas que foram pela primeira vez. Colegas que só aparecem nesses dias. Colegas que pouco se vê. Colegas de sempre. O casarão aberto para nossa visitação. A grande maioria chegou antes das 9 horas. A grande maioria saiu depois da 16 horas. O clima não podia estar melhor. Parabéns aos organizadores, comandados pelo Mosca. Ninguém saberia propiciar maior alegria a toda a Turma do Ibatê. Também, parente de quem ele é? Dom Constantino foi o artífice da nossa melhor época. O Mosca, primo de nosso Padre Ministro, por parte de mãe (Ming), é o artífice do nosso maravilhoso presente. Deus os abençoe. São Paulo-SP 29.08.2011 paulo.toschi@uol.com.br

De Alfredo Barbieri (49/53) - Nosso X Encontro, celebrou com saciedade nosso tema a UNIÃO. Tudo seguiu um cronograma. Nada faltou, a não ser a ausência de muitos colegas, que não sabem ou melhor devem sentir o que perderam. Cada encontro é um reabastecer de nossas baterias para voltarmos renovados para o dia-a-dia. O dia foi ensolarado e quente. Nossa saudação aos colegas que vieram de longe e foram citados pelo nosso Monsenhor genérico Atilius, vulgo Brunacci. Ponto para nosso Pe. Bita, que deu início sui generis a nossa Celebração, dando espaço ao decano Corazza para que com o solene "Em nome do Pai..." começasse nossa Eucaristia. Todos nós que participamos desde dia feliz, estamos em estado de graça e revivendo este festival da Fraternidade. União que se concretizou com a presença de nossas esposas, filhos, irmãos, netos, bisnetos e inúmeros convidados trazidos por nossos colegas para sentirem o quanto vale a pena a vida em sintonia com elevados ideais. Taubaté-SP 29.08.2011 alfredo.barbieri@hotmail.com

De Antonio Glair Santarnecchi (49/50) - Sr. Wilson, o Encontro foi extraordinário e a organização magistral. Foi gratificante conhecer os integrantes dessa irmandade e poder ter oportunidades de novos encontros mensais. Um forte abraço para todos. Caçapava-SP 30.08.2011 marcos.santarnecchi@volkswagen.com.br

De Antonio Santo Pucciotti (64) - Prezado Wilson, aproveito este espaço para cumprimentá-lo pela excelência na organização do "nosso" 10º Encontro. Estava tudo muito perfeito. Parabéns!!! Sorocaba-SP 30.08.2011 antonio.santo2@terra.com.br

De Paulo Oliveira Leite Gonçalves (49/54) - Prezado Wilson, ainda estou emocionado pela concretização de um sonho acalentado por mais de dez anos: participar do encontro bienal do Ibatê. Wilson, o êxito do encontro está muito além do que possa exprimir qualquer palavra. Foi um dia de grandes emoções. Tudo estava tão bem preparado, onde o carinho e o amor estiveram presentes em cada item do programa. Com meu abraço fraterno quero que você sinta tudo quanto passou dentro de mim. Goiânia-GO 30.08.2011 oliveirataditor@gmail.com

De Roberto Pauletti (49/51) - Caro Wilson, você como um dos baluartes do entusiasmo que mantém os ibateanos, agradeço aos abençoados companheiros que organizaram nosso encontro: Porém desculpe-me a minha "colher de pau" entrando na conversa. No próximo encontro crie-se um sistema que evite o egoísmo e "grupos" manipulem todas as mesas disponíveis e que ficaram ociosas, apoderaram-se de enormes quantidades de churrasco que permaneceram sobrando nas mesas, quando alguns ficaram sem. Entendo que deveria haver uma senha individual todos deveriam entrar da fila, se querem repetir voltem após a primeira rodada Assim se evitaria o ocorrido no sábado passado. Desculpe. São Paulo-SP 31.08.2011 ropauletti@ig.com.br

De Antonio José de Almeida (63/67) - Caro Wilson Mosca, o X Encontro foi maravilhoso, parabéns à comissão organizadora e a todos que trabalharam para o sucesso do evento. Meus familiares elogiaram o saboroso café da manhã, os cantos da Missa, os aperitivos, a berinjela, o churrasco e o "show" no pátio. Eles gostaram muito do "show do Trio Tanakas boia-deiros". Nosso agradecimento a todos os antigos que viabilizaram o Encontro. São Paulo-SP 01.09.2011 antonio_jose@ig.com.br

De Rafael Bosco de Andrade Almeida (Filho de Antonio José de Almeida) - Mosca, como filho de um colega do movimento de ex-alunos do seminário do Ibatê e frequentador dos eventos realizados por vocês que sou, sinto-me confortável e próximo o suficiente para enviar esta comunicação. Gostaria de parabenizar a você e aos outros integrantes do grupo que organizou o Décimo encontro e incentivá-los a continuar atuando em prol do movimento. Quero que saibam que o há reconhecimento por parte dos familiares dos ex-alunos. Vocês mandam bem e é prazeroso poder desfrutar do convívio da família Ibateana. Abraços do, com orgulho, Almeidinha. São Paulo-SP 01.09.2011 rafael.bosco@uol.com.br

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: TROVADOR

Ser trovador, meu amigo,
é ser profundo e pilhéria,
ser das verdades abrigo,
seja qual for a matéria!

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Trovador, alma bendita,
que por caminhos diversos,
quase sempre um livro edita,
apenas em quatro versos.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Ser trovador é um prazer
que ninguém tira de mim
é cultura, é lazer
é uma ventura sem fim!

Alfredo Barbieri (49/53)

Poeta ainda não és.
Compões, porém, com amor.
Muitos já estão a teus pés.
Logo, serás trovador.

Wilson Cândido Cruz (59/64)



Envie-nos você também a sua trova. Tema para o próximo ECHUS: Ibaté em Helvetia

CASO EDIFICANTE



José Lui*

OS DOIS VEINHOS

Havia um casal de veinhos que moravam numa cidade do interior e que se amavam muito. Numa noite, como faziam sempre, estavam vendo televisão e sem que houvesse uma razão aparente, a veia começou a chorar desesperadamente. O veio muito preocupado foi logo perguntando:

- Porque tu choras, oh! minha veia?
- Oh! meu veio, tu não me procuras mais.

E o veio diz:

- Mas também veia burra, tu não te escondes!.

(*).José Lui, 75 (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP rubrolui@gmail.com

PARA-CHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ

Só a vela morre de pé.



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

X ENCONTRO - NOSSOS AGRADECIMENTOS



Ficáramos horas relacionando os nomes dos colegas que estiveram presentes no nosso ENCONTRO do dia 27 de agosto último. Todos eles, com seus familiares, muito contribuíram para que o evento fosse coroado de pleno êxito. Não é possível, pois, registrar o nome de todos - pelo que apresentamos as nossas escusas - mas deixamos aqui bastante evidentes os nossos mais profundos agradecimentos. Porém, a impossibilidade de agradecer a todos não impede de agradecer aqueles que estiveram ao nosso lado por ocasião dos preparativos do ENCONTRO DE 2011.

Primeiramente, aos cerca de 250 colegas que adquiriram mais de 390 cópias do CD RECREIO NO IBATÉ II. Essa aquisição proporcionou excelente arrecadação. Depois, aos cerca de 90 colegas que, desde fevereiro, começaram a enviar suas contribuições mensais (mais de R\$ 16.000,00), visando a que, mais uma vez, fosse possível limitar a cobrança a, apenas, R\$ 20,00 por pessoa. (Vide relação nos ECHUS DO IBATÉ nº 112, nº 113, nº 114, nº 115 e também nesta edição).

Tivemos a presença de 415 adultos e 10 crianças pagantes que proporcionaram uma arrecadação de R\$ 8.400,00, insuficientes para cobrir todos os gastos (ver demonstração financeira anexa).

Não poderíamos, porém, deixar de demonstrar especial agradecimento nominal às seguintes pessoas e/ou colegas:

ANTONIO CARLOS CORRÊA (64/67), que produziu com esmero e qualidade o CD RECREIO NO IBATÉ II;

ISIDORO DA SILVA LEITE (63/64), que se encarregou da confecção das camisetas para os que encomendaram;

DOMINGOS SÁVIO AMSTALDEN (64/69), que bancou os crachás;

SILVINO DE MIRANDA MELO NETO (59/61), que

financiou o café da manhã;

JOSÉ JORGE PERALTA (58/59) e **JOÃO JORGE PERALTA (1956)**, que patrocinaram os livretos da Santa Missa;

JOSÉ ISAIAS DANTAS (59/65) e participantes do coral e instrumentistas comandados por ele;

PEDRO SANSONE (51), que ficou confinado durante três dias no Seminário, coordenando e produzindo todos os itens consumidos no café da manhã, nos aperitivos e nos quitutes de acompanhamento do churrasco (saladas, maionese, batatas bolinha, berinjela, etc.);

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA (63/67) e sua filha **CAROLINA ALMEIDA**, designer, que, mais uma vez, produziu o "logo" das camisetas e dos crachás;

ARGEMIRO FALCETTI, que, mesmo não sendo do Ibaté, (foi aluno do Seminário Central do Ipiranga), nos brindou com enorme quantidade de ovos de galinha e de codorna utilizados nas saladas;

PADRES FLÁVIO SOARES e **EMILSON**, atuais administradores do antigo Seminário de São Roque, hoje, Casa de Retiro e de Encontro, pela atenção demonstrada;

Da. MIRIAM, Sr. ROMUALDO e seus filhos, pela ajuda prestimosa;

ANTONIO DE SOUSA RAMALHO, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de São Paulo (SINTRACON), que, mais uma vez, nos cedeu graciosamente a ambulância e uma paramédica.

Por último, não, porém, menos importante, a presença de **DOM ANTONIO GASPAR (51/55)** e **DOM FERNANDO JOSÉ PENTEADO (49/53)**, bispos eméritos e ex-alunos do Ibaté.

Deus lhes pague a todos vocês!!!

Em 2013 tem mais!



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 - Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 21.09.2011	
POSIÇÃO EM 19.07.2011	32.769,56
ENTRADAS	
Contribuições e doações	4.852,00
Inscrições X ENCONTRO	8.400,00
Vendas Camisetas	900,00
Venda CDs	150,00
Juros	380,69
TOTAL ENTRADAS	14.682,69
SAÍDAS	
Postagem Echus 115	1.123,95
Impressão Echus 115	950,00
Kalunga nf 59231-envelopes	57,60
Despesas Bancárias	28,00
Sub-Total	2.159,55
X ENCONTRO	
Market Grill-Churrasco	9.976,00
VDA Eventos-Tendas	3.645,00
Sacolão Araça-Frutas/Legumes	1.013,12
Collegium nf 169-Camisetas	762,00
Anderson nf 4645-Bola Espiribol	68,27
Assai cf 144930/150400/987/151679/156245/164203-Diversos	183,05
Makro cf 50949/89108-Cerveja	748,80
Wal-Mart cf 118270/120401/170163-Diversos	158,00
Dia Brasil cf 382069/479920-Açucar	35,00
CBD cf 418630/608494/614623-Diversos	55,36
Atacadão cf 6800-Diversos	429,53
Zaffari cf 174989-Leite Condensado	17,52
Camicado cf 19920/34124-Diversos	286,96
São Luiz cf 131245/131386-Diversos	42,02
M.J.Lopes cf 40308-Diversos	49,07
Coml.Louro cf 50050-Chá	12,16
Riux cf 4280-Luvas	21,29
Kalunga cf 18355/47467-Etiquetas/Envelopes	67,50
Maxline cf 2607-Etiquetas	46,00
Supermercado São Roque cf 379902-Pães	141,75
Com.Krill cf 28970-Pastas Coral	89,25
Tetracampeão cf 18349-Pregos	7,50
Peralta cf 303274-Diversos	65,76
Ki-Delicia nf 3142-Diversos	32,00
Boa Vista nf 573-Gás	36,00
Lupetti-Matl.Limpesa	304,00
Fabio Luchesi nf 2044-Crachá	880,00
Copibrasa nf 4336-Crachá	310,10
Colcacor-Faixas	668,85
Claudio Rodrigues-Som	800,00
Pessoal Apoio-Cozinha/Secretaria/Ambulância	1.930,00
Contribuição Seminário	2.125,00
Custo Total X ENCONTRO.....	25.006,86
(+) Desp.lançadas em Balancetes Anteriores	2.972,70
TOTAL SAÍDAS	24.193,71
SALDO ATUAL 21.09.2011	23.258,54
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

Foto cedida pela colega ATTILIO BRUNACCI (49/55). A Foto recorda, já no Seminário Central do Ipiranga, colegas que entraram em São Roque em 1949 e que ainda permaneciam no Seminário em 5 de fevereiro de 1958, data da foto. Da esquerda pra a direita: Osvaldo Giuntini (bispo de Marília-sp), Ary Joly, Durval de Almeida (Vigário em Itu), Attilio Brunacci, Waldemar Caldin, Marcos Masetto e José Lui.

Photantiqua



EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandyr Amadi, Attilio Brunacci, Joel Hirenaldo Barbieri, José Jorge Peralta, José Lui, Letterio Santoro, Paulo Francisco Toschi, Roberto Mascarenhas Roxo, Mons. e Wilson Cândido Cruz.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 20.07.2011 a 30.09.2011, dos seguintes colegas: Alberto Alonso Casemiro, Alberto Pimenta Junior, Annibal Poty, Antonio de Lima, Antonio Sergio Pavão, Augusto Chiavegatto, Pe. Aurélio Vieira de Moraes, Carlos Domingues Cosso, Celso David Scuola, David Freitas Marques, David de Moraes, Edson Depólito, Dom Fernando Penteado, Francesco Episcopo, Gilberto Gomes, Helio Rodrigues, Horácio José de Souza, Isidoro da Silva Leite, Jair Francisco dos Santos, João Bosco Amstalden, Joaquim Barbosa de Oliveira, José de Melo Junqueira, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Francisco Godinho, José Justo da Silva, José Luiz Mariano Gomide, José Moreira de Souza, Côn.Laerte Vieira da Cunha, Letterio Santoro, Luiz Alberto Corrêa da Silva, Luiz Carlos Macedo, Luiz Carlos Sabino, Luiz de Gonzaga Giannini, Luiz Roberto Soares, Maria Cira Lucarts, Miguel Csuzlinovics, Otavio Mario Guzzon, Pe.Otto Dana, Sebastião Destefani Reghin, Sérgio Alexandre Fioravanti, Silvino de Miranda Melo Neto, Valter Cruz, Vicente de Paulo Moraes, Vicente José de Souza e Wilson Cândido Cruz.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:
E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com
Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>
Blog do Ibaté: www.imate-sp.blogspot.com
E-mail do Blog do Ibaté: imate.sp@gmail.com
"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>
Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm=723696)

Tiragem: 1.000 exemplares.
Diagramação/Impressão:
Conexão Propaganda - (11) 3903.9697



“Celebramos a UNIÃO, síntese dos valores humanos e divinos vividos nas Colinas do Ibaté”



UM ENCONTRO DE VELHOS E ETERNOS AMIGOS



UMA GRANDE FESTA REPLETA DE ALEGRIAS



COLEGAS DO IBATÉ, DE VÁRIAS TURMAS, HOJE UNIDOS POR UMA AMIZADE SINCERA E LEAL

